



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO

Roteiro de Relatório para Bolsistas OBEDUC-Pacto

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- Nome do bolsista: Jéssica Aline Leal da Rosa
- Modalidade da bolsa: (X) iniciação científica () educação básica () pós-graduação
- Curso: Pedagogia
- Unidade acadêmica: Faculdade de Educação
- Título do projeto: Observatório da Educação: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental) - 2013-2017
- Vigência da bolsa: 04/2013- 08/2014
- Orientador: Dr. Marta Nörnenberg
- Data: 01/12/13

2. RELATO ATIVIDADES 2013

2.1 Apresentação dos objetivos atingidos.

No ano de 2013, meu objetivo principal ao entrar na bolsa de iniciação científica, foi de compreender melhor como se dá o processo de investigação e análise do objeto de pesquisa, como buscar dados e construir o conhecimento teórico para compreendê-los, bem como quais autores e textos poderiam me auxiliar neste aprendizado.

Acredito que o OBEDUC tenha me oportunizado um bom acesso a estas práticas de pesquisa. Pude perceber que é um trabalho detalhado e que precisa de muito comprometimento com cada informação e sujeito envolvidos, bem como com as teorias que dizem respeito à questão que está sendo investigada.

A partir dos dados do INEP, realizamos o levantamento e mapeamento dos IDEBs (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de acordo com os municípios, a fim de identificar o maior e menor da região sul e dos três polos. Realizamos ainda registros em diferentes formas, como digitação e digitalização de materiais, além de realizar a coleta piloto de produções textuais com as turmas de anos iniciais do Colégio Municipal Pelotense.

Deste modo, pude perceber que a coleta de dados é uma etapa da pesquisa que demanda um longo tempo de trabalho e uma atenção rigorosa para estar o mais perto possível da verdade e credibilidade dos dados. Foi possível também aprender como cuidar dos materiais, catalogação e organização.

Além disso, os estudos realizados entre uma tarefa e outra, me proporcionaram muitas reflexões e novas compreensões sobre o que é pesquisar e também sobre o PNAIC, que é o tema de pesquisa do OBEDUC. Nos trabalhos elaborados por mim e minhas colegas para os eventos como o MPU e CIC, analisamos as escritas das professoras cursistas do Pacto acerca dos conhecimentos específicos da profissão e observamos a influência que o programa pode causar em suas práticas docentes.

2.2 Descrição das atividades realizadas: estudos.

Nosso primeiro estudo realizado foi do projeto OBEDUC-PACTO, a fim de compreender e discutir seus detalhes, e delinear as primeiras ações dos bolsistas. O projeto “Observatório da Educação - Pacto nacional Pela Alfabetização na Idade Certa: Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental)” com vigência de 2013 a 2016 tem por finalidade observar as ações do Pacto e sua influência nos níveis de escrita das crianças alcançadas pelo programa.

Logo realizamos a Leitura e organização de resumos de dois textos. O primeiro deles foi “A Pesquisa-ação como Instrumento de Análise e Avaliação da Prática Docente”, de Maria de Fátima Barbosa Abdalla. Este texto nos fala que a pesquisa-ação tem suas origens nos trabalhos de Kurt Lewin, em 1946, num contexto de pós-guerra e foi desenvolvida quando trabalhava junto ao governo norte-americano, tinham por finalidade a mudança de hábitos alimentares da população e também a mudança de atitudes dos americanos frente aos grupos étnicos minoritários.

Pautava-se em valores como a democracia; a participação dos sujeitos; os direitos das minorias; a tolerância a diferentes opiniões; e a consideração de que os sujeitos mudam mais facilmente quando impelidos por decisões grupais. A concepção inicial de pesquisa-ação adquire

muitas interpretações gerando um mosaico de abordagens metodológicas, sem a necessária explicitação de seus fundamentos teóricos, gerando inconsistências entre teoria e método.

Em recentes trabalhos de pesquisa-ação, no Brasil, há pelo menos três conceituações diferentes: a pesquisa-ação colaborativa (quando a busca de transformação é solicitada pelo grupo), a pesquisa-ação crítica (a transformação é percebida como necessária a partir dos trabalhos iniciais do pesquisador) a pesquisa-ação estratégica (a transformação é previamente planejada, sem a participação dos sujeitos).

A pesquisa-ação, estruturada dentro de seus princípios, é uma pesquisa pedagógica, por ser o exercício pedagógico, configurado como uma ação que cientificiza a prática educativa, a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática. A reflexão permanente sobre a ação é a essência do caráter pedagógico desse trabalho de investigação.

O texto “A Pesquisa-ação como Instrumento de Análise e Avaliação da Prática Docente”, de Maria de Fátima Barbosa Abdalla, tem o propósito de apresentar a metodologia da pesquisa-ação, enquanto alternativa possível para analisar e avaliar a prática docente. Buscando mais coerência entre a opção proclamada e a prática que realizada no enfrentamento dos desafios profissionais, o objetivo é, auxiliar estes profissionais a responderem com maior competência aos problemas, para uma ação transformadora.

Assim sendo, foi decidido apostar na pesquisa-ação como uma estratégia dessa aprendizagem, pois a pesquisa-ação seria um instrumento para compreender a prática, avaliá-la e questioná-la, exigindo, assim, formas de ação e tomada consciente de decisões, auxiliando na produção de conhecimentos novos para a área da educação, formando, também, sujeitos pesquisadores, críticos e reflexivos.

Depois, fizemos a leitura da Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos do Ministério da Educação, conselho nacional de educação e câmara de educação básica, que nos trouxe reflexões e novas percepções sobre este ano a mais como um tempo maior para aprender e a oportunidade de acesso ao conhecimento antecipados principalmente para as crianças oriundas das classes populares, proporcionando a equidade social entre os grupos.

Estudamos não apenas a lei que envolve o funcionamento das séries iniciais, mas também os “Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental” elaborado pelo

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Currículos e Educação Integral – DICEI, Coordenação Geral do Ensino Fundamental – COEF.

Este mostra as aprendizagens que os alunos deste ciclo de escolarização têm o direito de ter o acesso, sendo este um direito de todos, são elementos que dizem respeito às diferentes áreas de conhecimento da educação e suas especificidades.

O artigo “Discurso pedagógico e fracasso escolar”, de Magda Floriana Damiani, foi igualmente um estudo muito instigante, pois faz menção aos fatores sociais que podem influenciar no desempenho escolar das crianças, e mostra o caso de duas escolas com público oriundo de classes populares. Em uma delas foi encontrado um alto índice, do que a autora chama de, “fracasso escolar” e outra com um baixo índice deste fenômeno, apesar de serem igualmente de comunidades pobres.

Assim, Damiani constata que a escola com alto índice de fracasso adotava um discurso pedagógico regulatório e assistencialista, enquanto a outra realizava ações que demonstravam credibilidade em seus alunos, mostrando que os processos intraescolares podem modificar o desempenho dos mesmos.

Realizamos ainda a leitura de alguns materiais do Pacto, onde constam estudos sobre conceitos relacionados ao trabalho docente no primeiro ciclo do ensino fundamental, bem como procedimentos, posturas avaliativas e os direitos de aprendizagem das crianças.

Estudamos a metodologia de pesquisa explanada por Roque Morais, denominada “Análise de conteúdo”. Esta é usada para compreender mais detalhadamente o conteúdo de documentos e textos, realizando descrições sistemáticas dos mesmos. Foi publicada na Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

Por fim, lemos o livro de Artur de Morais, “Como eu ensino: Sistema de Escrita Alfabética”. Este fala sobre as concepções de escrita, enfatizando que concebê-la como um código é um grande erro que pode influenciar negativamente nas práticas pedagógicas das professoras alfabetizadoras. Assim, o correto seria a compreensão do SEA como um sistema notacional, deixando de lado a visão adultocêntrica da escrita, que por anos forçou os alunos a decorarem e reproduzirem cópias.

Todas estas leituras contribuíram de forma substancial para minha formação acadêmica e reflexão da prática docente. Posso afirmar que a compreensão que tenho hoje sobre educação, depois destes estudos, se encontra muito mais qualificada e, além disso, estes me instigaram a buscar saber cada vez mais sobre os temas relacionados.

2.3 Atividades realizadas:

Levantamento dos IDEBs das escolas dos polos 1,2 e 3: Pesquisamos a nota de cada uma das escolas contidas nos polos no site do IDEB, registrando em tabelas a nota e a meta projetada pelo mec para 2009 e 2011, com as seguintes organizações inicialmente:

- ✓ POR MUNICÍPIO, onde separamos as escolas de cada um dos municípios.
- ✓ ESCOLAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS, juntamos todas as escolas de cada polo e criamos as tabelas com escolas EST e MUN com seus idebs em ordem decrescente segundo a nota do ano de 2011.

- ✓ ESCOLAS MUNICIPAIS: Tabelas só com as escolas MUNICIPAIS de cada polo.

Logo criamos os seguintes rankings:

- ✓ 11 escolas de cada polo da rede municipal com IDEB baixo, considerando o ano de 2011;

- ✓ 11 escolas de cada polo da rede municipal com IDEB alto, considerando o ano de 2011;

- ✓ Ranking das 11 escolas da rede municipal com IDEB baixo dos três polos, considerando o ano de 2011.

- ✓ Ranking das 11 escolas da rede municipal com IDEB alto dos três polos, considerando o ano de 2011.

Registro das escolas que estão nos rankings com Mapas de suas localidades: Utilizando o recurso do Google maps, pesquisei a localidade das escolas que estavam nos rankings listados à cima, criando um arquivo em slides dos mapas mostrando onde estão estas escolas e registrando acima dos mapas, o ideb da escola, endereço, telefone, Km de distância da Fae-UFPel e tempo de viagem.

Digitações e digitalizações: A cada formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, as Orientadoras de estudos respondiam alguma questão sobre o conteúdo estudado naquele encontro, (Sistema de escrita alfabética, alfabetização, letramento, ludicidade etc.) como uma forma para acompanhar o andamento do programa. Este material foi digitado e digitalizado pelos bolsistas de iniciação científica.

Levantamento nas escolas municipais de educação infantil de Pelotas: Através do google pesquisei as escolas de Educação infantil de Pelotas, contendo endereço, telefone, nome da diretora (o) e capacidade de atendimento.

Preço de livros: Realizei através da internet o levantamento de todos os livros que constam nas referências do material do Pacto e depois pesquisar os respectivos preços no site da livraria cultura.

Mudança e organização da nova sala do OBEDUC: Com as reformas da unidade da Fae da Universidade Federal de Pelotas, ganhamos novas instalações, desta forma todos os bolsistas ajudaram na mudança e organização dos materiais que já existiam e os que estavam chagando por conta das novas formações do Pacto. Realizamos assim a catalogação dos livros e materiais de pesquisa e a organização de materiais como livros, documentos e jogos.

Horários de plantão na sala do OBEDUC: A partir da instalação da nova sala meu horário de plantão são os seguintes: Terça-feira das 18h às 20h, Quarta-feira das 8h às 12h e das 18h às 20h e Quinta-feira das 18h às 20h. Estes horários são destinados para as atividades de organização do material da pesquisa e também para as leituras que precisam ser feitas.

Além disso, temos reuniões periódicas todas as Segundas-feiras das 8h às 12h.

Coletas piloto de produções textuais no Colégio Municipal Pelotense nos dias 23 a 30 de setembro: Com o objetivo de realizar um teste das coletas textuais dos alunos das séries iniciais, que serão analisados a fim de perceber as influências do PNAIC na escrita das crianças, fizemos uma coleta piloto, com 15 turmas do Colégio Municipal Pelotense. Foram realizadas oficinas de aproximadamente uma hora em que eu participei tanto como observadora como aplicadora. Nestas as crianças produziram textos narrativos, descritivos e argumentativos, nesta ordem com o objetivo de ter um grau crescente de dificuldade, sempre realizando reflexões sobre a escrita.

2.3 Indicação de eventos e participação em atividades de formação realizadas vinculadas ao projeto. Espera-se que o texto apresente, também, elementos reflexivos sobre o processo realizado enquanto bolsista.

Acompanhar as formações do PACTO como monitores é uma oportunidade muito especial para nós, bolsistas, participar de algo que só teríamos acesso depois de sermos professoras formadas e concursadas é aprender, compreender e refletir sobre as discussões pertinentes a detalhes da prática docente, antes mesmo de estar atuando, detalhes que não podemos acessar apenas nas aulas da graduação.

Por outro lado, faço as observações e reflexões pertinentes para compreender o programa, aprendendo também a postura investigativa e reflexiva necessária em uma pesquisa,

compreendendo o contexto em que está acontecendo a formação, fatores aceitos ou rejeitados pelas professoras em formação continuada.

A partir desta vivência, durante a realização das formações, tive a oportunidade de ter contato com ainda mais elementos que me auxiliaram a pensar sobre a influência deste programa na educação básica, proporcionando assim muitas reflexões, das quais algumas foram registradas nos trabalhos publicados nos eventos na área da educação.

Dois destes trabalhos foram sobre as concepções de conceitos ligados à alfabetização, que as professoras registraram de forma escrita nas formações do PNAIC ao serem questionadas a respeito do que entendem por estes conceitos: alfabetização, letramento e sistema de escrita alfabética.

Neste trabalho eu e minhas colegas Raíssa e Ellem apontamos algumas ideias que ainda estão muito atreladas aos métodos tradicionais de alfabetização, e ainda outras que se aproximam das práticas do ensino da leitura e da escrita na perspectiva do letramento.

Escrevi ainda um trabalho sobre os IDEBs com minha colega Aline, em que traçamos um panorama do desenvolvimento da qualidade de ensino na rede municipal da cidade de Pelotas e apresentei um relato da Experiência das coletas piloto de produção textual, com minhas colegas Valéria e Elem.

No seminário estadual do PNAIC, além de acompanhar a programação e palestras, realizei entrevistas registradas em forma de filmagens nas quais foi possível perceber uma grande aceitação por parte das professoras orientadoras de estudos entrevistadas. Ainda que com algumas críticas de funcionamento do programa, é unanimidade a importância de seguir estudando sempre e a importância que o Pacto teve em suas aprendizagens durante este ano.

3. PROJETANDO 2014

3.1 Indicação de suas metas e planos de pesquisa e estudo para 2014, articuladas com atividades de pesquisa do projeto.

No ano de 2014 pretendo continuar compreendendo os processos que envolvem a formação continuada de professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Alguns questionamentos foram surgindo durante minha atuação como bolsista de iniciação científica do Observatório da Educação, que ainda merecem atenção, pois podem contribuir para a melhoria das formações, tanto inicial quanto continuada de professores.

Minhas inquietações sobre a como as professoras alfabetizadoras constituem os seus conceitos relacionados à sua prática docente é uma questão que pretendo continuar investigando. E ainda, por que existem tantas concepções distantes dos estudos da área, mesmo não sendo estes tão antigos assim.

Gostaria ainda de relacionar as produções textuais das crianças realizadas nas coletas da pesquisa com o material do pacto, a fim de perceber como as intervenções propostas no material do PNAIC podem auxiliar as professoras e os alunos em cada fase da construção da escrita.

O PNAIC é uma experiência muito intensa, a qual nunca antes aconteceu com tanto comprometimento de recursos tanto humanos quanto materiais. A partir deste programa de formação muitos mitos foram quebrados e ideias sobre alfabetizar foram reformuladas nos estudos de nossos professores.

3.2 Indicação de eventos (local, quando) para os quais pretende enviar trabalhos ou participar.

MPU - FURG (Rio Grande)

CIC - UFPEL (Pelotas)

SIEIF - UNIPAMPA (Jaguarão)

Poder Escolar - (Pelotas)

4 PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS/EVENTOS DA ÁREA

MPU- 12º Mostra de Produção Universitária

- “Alfabetização e Letramento: o olhar das orientadoras de estudo do pacto nacional pela alfabetização na idade certa (pnaic)” Evento: Congresso de Iniciação Científica: ROSA, Jéssica Aline Leal da. (Autora), BORBA, Ellem Rudijane Moraes. (Co-autora), AMARAL, Raíssa Cardoso. (Co-autora), NÖRNBERG, Marta. (Orientadora)
- “Observando ideb’s das escolas municipais da cidade de pelotas.” OLIVEIRA, Aline Teixeira (autora) ROSA, Jéssica Aline Leal (coautora) VOESE, Jonatas dos Santos (coautor) NÖRNBERG, Marta (orientadora)

CIC-UFPEL- XXII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas

- “Considerações sobre o olhar das orientadoras de estudo do pacto nacional pela alfabetização na idade certa sobre sistema de escrita alfabética.”Evento: Congresso de Iniciação Científica: ROSA, Jéssica Aline Leal da. (Autora), BORBA, Ellem Rudijane

Moraes. (Co-autora), AMARAL, Raíssa Cardoso. (Co-autora), NÖRNBERG, Marta. (Orientadora)

SIEIF- 1 Seminário Internacional de Educação Integral em Região de Fronteira: concepções e processos de implantação

- “Relatos das oficinas para coleta de produções textuais de crianças do 1º ao 5º ano.” Autora: ROSA, Jéssica Aline Leal da. (Autora), BORBA, Ellem Rudijane Moraes. (Co-autora), AMARAL, Raíssa Cardoso. (Co-autora), NÖRNBERG, Marta. (Orientadora), dra. gilceane caetano porto (Orientadora)

5 PUBLICAÇÕES:

MPU- 12º Mostra de Produção Universitária

Observando ideb's das escolas municipais da cidade de pelotas

OLIVEIRA, Aline Teixeira (autora) ROSA, Jéssica Aline Leal (coautora) VOESE, Jonatas dos Santos (coautor) NÖRNBERG, Marta (orientadora) lilicateixeira@yahoo.com.br

Evento: Congresso de Iniciação Científica

Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: IDEB, escolas municipais, desempenho escolar.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa desenvolvido pelo Observatório da Educação - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Formação continuada de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo inicial de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental) (Obeduc-Pacto). A pesquisa tem por objetivo acompanhar o processo de formação continuada dos professores vinculados às ações previstas pelo PNAIC, verificando o efeito dessa formação sobre os índices de leitura e escrita das crianças.

Como bolsistas de iniciação científica deste projeto de pesquisa, realizamos a análise do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das escolas da rede municipal de Pelotas, a fim de verificar o desenvolvimento da educação nesse município, no qual está situado a equipe que coordena as ações de formação do PNAIC.

2 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para esta análise utilizamos os dados do IDEB que estão disponíveis no site do INEP. Trabalhamos com as médias das metas projetadas e das metas observadas dos anos de 2009 e 2011 para as escolas da rede municipal de Pelotas.

Na sequência, realizamos a análise dos índices das escolas que atingiram a meta projetada. Para isso, comparamos o desempenho alcançado no ano de 2009 com o do ano de 2011 a fim de observar se houve crescimento significativo.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Com esse diagnóstico foi possível apreender que no município de Pelotas, em 2011, 60% de suas escolas municipais atingiram a meta projetada, sendo que 53% destas superaram a meta projetada e, somente 25% das escolas da rede municipal não atingiram a meta projetada. Cabe informar que 15% não possuíam dados no sistema INEP, o que é um ponto negativo, pois não se pode traçar uma análise sobre a totalidade da rede municipal.

Observamos duas escolas municipais que possuem o Projeto de Incentivo a Docência (PIBID), cujo início, em ambas, ocorreu no ano de 2010. São elas: Escola Municipal Ensino Fundamental Ministro Fernando Osorio e Escola Municipal Ensino Fundamental Núcleo Habitacional Getulio Vargas. Respectivamente, obtiveram, em 2009, um dos melhores Idebs e um dos piores Idebs da rede municipal de Pelotas. Já no ano de 2011, ambas as escolas alcançaram a meta projetada. Essa análise inicial mostra que, possivelmente, o PIBID pode estar gerando impactos e mudanças significativas que possibilitam a melhoria do desempenho dessas escolas.

Em nossa análise nos chamou a atenção duas escolas, elas apresentaram um crescimento significativo do ano de 2009 para 2011 como mostra a tabela abaixo:

Escola	Ideb da escola em 2009	Ideb da escola em 2011
ESC MUN FUN Ministro Fernando Osório	5,1	5,2
ESC MUN FUN Núcleo Habitacional Getulio Vargas	2,9	3,9

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho traça um panorama do desenvolvimento da qualidade de ensino na rede municipal da cidade de Pelotas. Foi feito com o intuito de mostrar uma parte dos dados coletados até agora, analisando-os e sugerindo hipóteses para as melhoras apontadas. Certamente que ainda estamos longe do patamar que desejamos em relação à qualidade de ensino, há muito que se fazer no que diz respeito à educação de nossas crianças nas escolas, porém estes números nos podem nos mostrar atividades que deram certo, e indicar uma direção mais segura para seguir nos estudos e ações das práticas de ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Alfabetização e Letramento: o olhar das orientadoras de estudo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)

Evento: Congresso de Iniciação Científica: ROSA, Jéssica Aline Leal da. (Autora), BORBA, Ellem Rudijane Moraes. (Co-autora), AMARAL, Raíssa Cardoso. (Co-autora), NÖRNBERG, Marta. (Orientadora)

Evento: Congresso de Iniciação Científica

Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: Alfabetização – Letramento – Leitura e Escrita

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa desenvolvido pelo Observatório da Educação (OBEDUC) - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Formação continuada de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo inicial de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental). A pesquisa encontra-se em seu estágio inicial. Tem por objetivo acompanhar o processo de formação continuada dos professores vinculados às ações previstas pelo PNAIC, verificando o efeito dessa formação sobre os índices de leitura e escrita das crianças.

Muito se discute sobre os conceitos de Alfabetização e Letramento: nos meios acadêmicos, na Educação Básica, nos Cursos de Formação Continuada de Professores. Magda Soares (1998; 2004), Ana Teberosky e Emilia Ferreiro (1985), entre outros, são autores cujas ideias apresentam reflexões e contribuições para reconstruir as práticas de alfabetização e letramento.

Como Bolsistas de Iniciação Científica do Obeduc-Pacto, pretendemos, neste trabalho, analisar o que as professoras que atuam como orientadoras de estudo (OE) do PNAIC escrevem sobre os conceitos de alfabetização e letramento.

2 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Neste trabalho, analisamos os textos escritos por uma turma de vinte e quatro orientadoras de estudo. O material foi coletado na formação realizada em janeiro de 2013, durante o curso inicial de 40 horas. Individualmente, cada docente escreveu sobre o que compreendia por Alfabetização e Letramento.

Para a análise, utilizamos o método da Análise de Conteúdo (MORAES, 1999). A análise consiste em três etapas: a unitarização, momento em que se desmonta e fragmenta o texto em unidades temáticas; a categorização, etapa em que se agrupa as unidades em categorias; e, por fim, a

comunicação, momento que consiste na análise e na construção do “metatexto”, resultante das compreensões derivadas das etapas anteriores.

Na programação do PNAIC, a Alfabetização na perspectiva do Letramento é um dos conteúdos centrais da formação continuada dos professores alfabetizadores. De acordo com Soares (1998), a palavra *literacy* vem do latim, e o sufixo *cy* “denota condição, estado, fato de ser” e *literate* é definido como “educado, especialmente, capaz de ler e escrever”:

(...), ou seja, *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la. (SOARES, 1998, p.17).

Soares (2004), em seu artigo, faz referência aos estudos de Ferreiro defendendo que os conceitos de alfabetização e letramento são indissociáveis e, apesar de serem processos distintos, são dependentes um do outro.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao realizarmos a análise dos textos escritos pelas docentes, identificamos diversas ideias contrastantes. Em relação ao Letramento, muitas docentes têm claro entendimento. Algumas docentes não compreendem o conceito ou escrevem definições evasivas e imprecisas do ponto de vista conceitual.

Ao conceituarem Alfabetização, algumas professoras destacaram o interesse e a motivação dos alunos como algo crucial para se alfabetizarem, ou seja, “(...) as crianças precisam ser encantadas pelas palavras e pelos professores.” Já outras docentes focaram na importância do papel do professor como alguém que decide o rumo deste processo, ou seja, colocam o professor como o “detentor de soluções” para os problemas de aprendizagem. A maioria das professoras conceitua a escrita alfabética como um código, concepção rompida por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, e nenhuma docente a definiu como sistema notacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de conteúdo da escrita de cada OE permite evidenciar que conceitos sustentam as práticas de alfabetização e letramento. São concepções fragmentadas e que não demonstram articulação entre os conceitos de alfabetização e letramento. Os registros também evidenciam ideias ou expressões próprias do senso comum, sem embasamento ou fundamento teórico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa*. Brasília: MEC, SEB, 2012. (Cadernos de Formação).

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Márcio Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. Alfabetização e Letramento: Caminhos e Descaminhos. **Revista Pátio**, n. 29, fevereiro de 2004.

CIC-UFPel- XXII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas

“Considerações sobre o olhar das orientadoras de estudo do pacto nacional pela alfabetização na idade certa sobre sistema de escrita alfabética.”

Evento: Congresso de Iniciação Científica: ROSA, Jéssica Aline Leal da. (Autora), BORBA, Ellem Rudijane Moraes. (Co-autora), AMARAL, Raíssa Cardoso. (Co-autora), NÖRNBERG, Marta. (Orientadora)

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa desenvolvido pelo Observatório da Educação (OBEDUC) - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Formação continuada de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo inicial de alfabetização (1º ao 3º ano). Ocupamo-nos, neste trabalho, com a análise e reflexão sobre o que orientadoras de estudo (OE) do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (doravante PNAIC) escrevem sobre suas compreensões a respeito da escrita alfabética.

Sabemos que as práticas de alfabetização estão diretamente ligadas às concepções de escrita das professoras. Deste modo, conceber a escrita como um código é condenar o seu ensino a práticas em que decorar e reproduzir combinações de símbolos são as mais recorrentes. Por conseguinte, compreender a escrita como sistema notacional exige um ensino na perspectiva do letramento.

Para promover a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, é possível afirmar que a escola deve oportunizar aos alunos o contato com práticas sociais de leitura, escrita e oralidade que estejam interligadas com a proposta de “alfabetizar letrando” (SOARES, 1998).

METODOLOGIA

Durante a formação do PNAIC, realizada em agosto de 2013, duas perguntas foram propostas às professoras alfabetizadoras, para que elas pudessem tecer suas considerações: “Por que a escrita alfabética é um sistema notacional e não um código?” e “Como as crianças se apropriam?”.

Dessa forma, analisamos os textos escritos de uma turma de vinte e cinco docentes do Polo 2, que corresponde à região de Osório/RS. O método de análise, neste estudo, ampara-se nos pressupostos da Análise de Conteúdo (MORAES, 1999).

Através da perspectiva metodológica de MORAES (1999), tornou-se necessário realizar a análise do conteúdo das respostas das orientadoras de estudo após um processo atencioso de leitura, a fim de desconstruir e unitarizar os textos. Logo, criamos as seguintes categorias para discutir as ideias extraídas: Sistema notacional – Código – Apropriação do sistema de escrita alfabética.

A partir disso, foram levantadas algumas hipóteses sobre a compreensão das orientadoras de estudo acerca do sistema notacional de escrita. Em virtude de um

número expressivo de respostas das orientadoras e de um curto número de páginas a serem escritas, optamos por selecionar algumas respostas dentro de cada categoria analisada. As orientadoras de estudo serão caracterizadas como OE201 – número aleatório atribuído a cada orientadora de estudo.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

<p>Na análise das respostas das orientadoras de estudo do polo de Osório, apreendemos que a maioria das professoras ainda não consolidou ou não compreendeu claramente os conceitos trabalhados na formação do PNAIC, apesar destes serem diretamente ligados a sua prática pedagógica e terem sido discutidos e aprofundados através dos encontros de formação continuada. Também foi possível observar a tendência de algumas orientadoras de estudo do PNAIC de escreverem suas respostas de modo fragmentado, ou seja, não aprofundam suas considerações (Tabela 1). Sistema Notacional (Ausência da compreensão acerca do conceito)</p>	<p>OE201 Sinceramente não faço a menor ideia; OE202 Penso que deve ser notacional porque tudo na escola tem uma nota e quando não vale nota os alunos (alguns) não querem fazer; OE203 Porque segue uma organização de caracteres, símbolos, e respeita regras de utilização, sendo que basta a criança decorar, conhecer as formas de utilização para estar alfabetizada. OE204 Ao meu ver porque ela ajuda o educando a aprender de maneira mais eficaz e envolvente.</p>
<p>Código (O que pensam sobre o motivo da escrita não ser um código)</p>	<p>OE205 Porque se fosse um código seria difícil associar uma consoante a outra; OE206 Porque cada criança inicia a alfabetização a partir de suas percepções, cada uma da sua maneira. Cada uma possui seu caminho e suas estratégias; OE207 A escrita alfabética não pode ser entendida como um código, pois, suas partes e seus níveis não podem ser decifrados, mas sim compreendidos dentro</p>

	de uma lógica da Língua Portuguesa.
Apropriação do SEA (Como as crianças se apropriam do sistema de escrita alfabética)	OE208 A partir da construção de hipóteses ela entende como se dá a escrita; OE209 A criança se apropria do sistema alfabético a partir de suas relações com os distintos materiais e relações; OE210 As crianças se apropriam da escrita alfabética através da repetição, do visual e da prática (concreto). OE211 De várias maneiras depende da metodologia do professor; OE212 Pela repetição, eles irão se apropriar, tipo: A lula é lelé. OE213 A escrita alfabética acontece quando o aluno escreve “certo”,

Tabela 1: Extratos das respostas das Orientadoras de Estudo do PNAIC

Através da análise dos registros das professoras alfabetizadoras, percebemos que uma parcela significativa apresenta respostas incoerentes com os estudos presentes no material do PNAIC e todos os demais livros atuais da área. O material do PNAIC evidencia que, quando os adultos julgam a escrita alfabética como um código, seguem a visão adultocêntrica, deixando de perceber a complexidade do processo de aquisição da escrita. Agindo dessa forma, impõem à criança “um funcionamento que não corresponde ao modo real como sua mente opera” (PNAIC, 2012).

A resposta, “Pela repetição, eles irão se apropriar, tipo: A lula é lelé”, exposta na Tabela 1 deixa evidente que não houve reflexão no momento de responder as questões, pois o próprio material do PNAIC aponta que muitas crianças decoravam e memorizavam sílabas através da leitura repetitiva de palavras que iniciam com a mesma relação grafema-fonema, os denominados falsos textos, como o já citado “A lula é lelé”, mas continuavam sem compreender o sistema de escrita alfabética, afinal, não eram expostas a textos reais, condizentes com a realidade na qual vivemos.

3. CONCLUSÕES

Após reflexão e análise das produções textuais das docentes, foi possível observar que suas ideias ainda estão muito vinculadas aos métodos tradicionais de ensino e não dominam os conceitos sobre o sistema de escrita alfabética, o que incide sobre o processo de ensino e aprendizado.

Estes conceitos vêm de uma época em que os estudos da psicolinguística ainda não estavam consolidados, não havia uma devida compreensão sobre o funcionamento da escrita e como acontece o desenvolvimento das aprendizagens pelas crianças em situação de apropriação e construção da escrita.

Para compreendermos o sistema de escrita alfabética como sistema notacional, suas características devem ser levadas em conta. Segundo material do PNAIC (Ano 1 – Unidade 03), no quadro de propriedades do sistema de escrita alfabética construído por Artur Morais (2012), destacamos, entre outros atributos, que determinadas letras não podem ocupar certas posições dentro das palavras, algumas não podem vir juntas de quaisquer outras. As letras têm valores sonoros fixos, muitas têm mais de um valor sonoro e certos fonemas poderem ser notados com mais de uma letra; além de letras, usamos também algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.

Estes estudos são muito recentes e ainda pouco disseminados entre os professores, o que indica a importância de programas de formação continuada de professores como a que acontece no PNAIC. É fundamental que as alfabetizadoras apreendam as propriedades do SEA e sua apropriação como processo cognitivo. As atividades propostas devem ser reflexivas e precisam estimular o aluno a pensar sobre o funcionamento da escrita.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília: MEC, SEB, 2012. (Cadernos de Formação).

FERREIRO, E. A escrita antes das letras. In: SINCLAIR, H. (Org.) A Produção de Notações na Criança. São Paulo: Cortez, 1989.

MORAES, R. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32. 1999.

MORAIS, A. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, M. Letramento: Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SIEIF- 1 Seminário Internacional de Educação Integral em Região de Fronteira: concepções e processos de implantação

“Relatos das oficinas para coleta de produções textuais de crianças do 1º ao 5º ano.”

Autora: ROSA, Jéssica Aline Leal da. (Autora), BORBA, Ellem Rudijane Moraes. (Co-autora), AMARAL, Raíssa Cardoso. (Co-autora), NÖRNBERG, Marta. (Orientadora), dra. gilceane caetano porto (Orientadora)

Eixo temático: 10. Pesquisa em outros contextos educacionais: relações com programas, ensino, pesquisa e extensão.

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa desenvolvido pelo Observatório da Educação (OBEDUC) - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Formação continuada de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo inicial de alfabetização (1º ao 3º ano). O objetivo do presente trabalho é explicitar reflexões que realizamos na condição de aplicadoras e observadoras das oficinas de produções textuais que foram desenvolvidas em uma escola pública de Pelotas. Cabe ressaltar que as oficinas foram produzidas em um contexto específico de coleta piloto, pois servirão como referência para as próximas coletas em escolas que possuem IDEB baixo e em escolas com IDEB alto. As atividades foram realizadas entre os dias 23 a 30 de setembro de 2013 com quinze turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Foram aplicadas três oficinas de uma hora e meia em cada uma das turmas. Segundo orientações teórico-metodológicas do material do Pró-Letramento (2007), as atividades de escrita na escola e no contexto extraescolar precisam servir a algum objetivo específico, ter função social e dirigir-se a um leitor. Nas oficinas propostas, incentivamos os alunos a escreverem seus textos de forma socialmente relevante, ou seja, as crianças tiveram a oportunidade de refletir sobre a escrita e o possível interlocutor. A primeira oficina teve como temática o “Menor cão do mundo” e como objetivo a produção de um texto narrativo baseado em uma reportagem jornalística. A temática da segunda oficina foi sobre o “Maior cão do mundo” e seu objetivo era a escrita de um texto descritivo em forma de carta. Já na terceira oficina o foco foi a notícia sobre um cão vira-lata chamado Fumaça, que vive em abrigo

de animais, e teve como finalidade a produção de um texto argumentativo. A motivação dos alunos para a referida produção textual embasou-se em informações orais, vídeos e reportagens sobre cães. Solicitamos a produção textual de três tipologias distintas, respectivamente: narrativo, descritivo e argumentativo, explorando dois gêneros textuais: narração e carta. Para cada atividade, um aplicador e pelo menos um observador ficou responsável por cada turma e, durante a aplicação das oficinas, a tarefa do observador era anotar as falas ou atitudes relacionadas às reflexões acerca da escrita no momento em que os alunos produziam seus textos. Segundo Morais (2012), a escrita de textos espontâneos é um fator importante no processo do entendimento sobre o sistema de escrita alfabética. Embora a proposta fosse de uma escrita espontânea dos alunos, observamos que algumas crianças confirmavam suas hipóteses de escrita alfabética com o auxílio dos murais presentes nas salas de aula. Também fizeram perguntas sobre a estrutura textual de cada um dos tipos de textos propostos, especialmente o argumentativo. A partir do exposto, foi possível perceber que os alunos estão pouco acostumados com a prática de escrever textos próprios, principalmente nos três anos iniciais, ou seja, o momento no qual seria necessário oportunizar a reflexão sobre a escrita.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. *Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa*. Brasília: MEC, SEB, 2012. (Cadernos de Formação).

BRASIL. *Secretaria de Educação Básica. Caderno Pró-Letramento*. Alfabetização e linguagem. Alfabetização e letramento: questões sobre avaliação. Fasc. 2, p. 41. Brasília: MEC, SEB 2007.

MORAIS, A. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

6 OUTRAS ATIVIDADES DE INTERESSE UNIVERSITÁRIO